



TURISTA

## PARIS PARA FOTÓGRAFOS

Um roteiro das galerias da capital francesa confirma o tributo que a cidade presta à arte fotográfica

A capital francesa pode bem ter perdido a importância para Berlim e Londres no contexto artístico internacional, mas é verdade que nunca deixou de ser uma cidade fresca de ideias e vitalidade. Olhe-se para a fotografia, por exemplo, e note-se como poucas cidades lhe conferem tanta importância. Faz sentido. A sua história cruza-se

por diversas vezes com a cidade. Daguerre, Niepce e finalmente Cartier-Bresson, quiçá o grande culpado pela aura de nostalgia e romantismo que a cidade impele nos fotógrafos visitantes em busca do momento decisivo. Pode dizer-se que parte desse olhar documentalista mantém-se vivo muito por culpa da Fundação do próprio fotógrafo, criada em

Montparnasse num antigo «atelier» de artistas. Nos quatro andares que compõe o exíguo edifício são anualmente exibidas três exposições que tendem a relacionar-se com o próprio e com a Magnum, como a mostra de Bruce Davidson ou uma já agendada dedicada a Helen Levitt, fotógrafa influenciada pelo francês. A Fundação exhibe diariamente interes-



ANTONIO PÉREZ FERREIRA



**PARIS** é um convite à fotografia. O rio Sena, à esquerda, interior da Fundação Cartier-Bresson e a Place des Voages

santes documentários sobre o seu fundador, pelo que, se possível, conjuge a sua visita com este horário. E claro, com tempo ainda para um passeio à Fondation Cartier, paragem obrigatória para amantes da arte contemporânea.

Outro local dedicado à imagem é a Jeu de Paume, organização nascida pela fusão entre a Galeria Nacional, o Centro Nacional de Fotografia e o Património Fotográfico Francês. Como organismo público, o seu programa balança entre retrospectivas, artistas consagrados e ideias frescas saídas directamente dos seus «ateliers» de jovens criadores franceses. A instituição tem ao seu dispor dois locais de exposição: o principal, situado na Place de Concorde (em frente ao Museu D'Orsay) e um segundo, Sully, que dista apenas três estações de metropolitano, muito próximo de um outro espaço incontornável dedicado à fotografia, a Maison Européenne de la Photographie.

A fama da MEP vem desde o início da coordenação do Mês da Fotografia, festival que hoje se organiza a par com outras cidades europeias. O edifício, um hotel do século XVII magnificamente recuperado, deu lugar a biblioteca, videoteca e auditório, para além de quatro pisos exemplarmente aproveitados para exibir grandes artistas históricos, como aconteceu recentemente com Warhol ou Mar-

tin Parr. Paralelamente às exposições, o dinamismo apresenta-se sob a forma de conferências e visitas guiadas, em muitos dos casos com os próprios artistas em exibição.

Uma vez tão próximo do Marais, aproveite para deambular por algumas das dezenas de galerias aí existentes, onde encontrará da melhor fotografia contemporânea. Vale a pena espreitar a Marian Goodman, extensão da famosa galeria nova-iorquina, que representa artistas consagrados como Wall, Struth ou Francesca Woodman, e ainda a Cent8, onde o terceiro piso de um edifício habitacional apresenta regularmente exposições de Abramovich e Knut Asdam. Praticamente lado a lado, Anne Barrault e Solaris contam nas suas fileiras com fotógrafos menos mediáticos, mas em clara ascensão de carreira. A primeira, para além de Gabriele Basilico e Philippe Bazin, representa a portuguesa Manuela Marques e, futuramente, Daniel Malhão, enquanto na segunda há obras de Anthony Hernandez e Yto Barrada. Pomenor: aponte a sua visita para os dias loucos das «vernissages», em que uma multidão de gente chique invade ruas e galerias.

Exige-se, por fim, a clássica visita a Saint Germain-des-Prés, com a sua quantidade interminável de galerias de arte. Destacamos três. A Kamel Mennour, provavelmente a galeria mais respeitada de Paris, estatuto que não se deve ao espaço, uns reduzidíssimos 40m<sup>2</sup>, mas sim aos artistas com fama internacional: Araki, Shore, Parr e Alberto Garcia-Alix. Um portas mais à frente, a recente Olivier Walman é especialista em jovens artistas emergentes. E a Esther Woerdehoff, das poucas galerias totalmente dedicadas a fotógrafos, onde encontrará imagens de Chema Madoz, de Mário Cravo Neto ou da americana Diane Arbus, recentemente trazida a público pelas razões que se conhecem.

João Grama  
unica@expresso.pt

## CONTACTOS E INFORMAÇÕES

www.honricartierbresson.org;  
www.judeopauume.org;  
www.mep-fr.org;  
www.mariangoodman.com;  
www.cent8.com;  
www.galerieannebarrault.com;  
www.galeriopolaris.com;  
www.ewgalerie.com;  
www.galeriemennour.com;  
www.galerieweltman.com;

## INFORMAÇÕES ÚTEIS

As galerias encerram aos domingos, pelo que planeie visitá-las até lá, ocupando-se das instituições/museus nesse último dia da semana. Visite ainda o site [paris-art.com](http://paris-art.com), que contém informação actualizada sobre o panorama expositivo da cidade.